

## TECNOLOGIA DE GESTÃO EDUCACIONAL: A “PUBLICIZAÇÃO” DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.

Emanuelly Assuéria Bezerra Martins – UFCG (ELLYASSUERIA@GMAIL.COM)

Prof. Dra. Luciana Leandro da Silva – UFCG (LULEANDRO@GMAIL.COM)

“Como é que, apesar das consequências catastróficas a que nos conduziram as políticas neoliberais, essas políticas são cada vez mais ativas, a ponto de afundar os Estados e as sociedades em crises políticas e retrocessos sociais cada vez mais graves?” (p.15) nos questionam Pierre Dardot e Christian Larval em **A nova razão do mundo**. Desde os anos 1990, com o aprofundamento da lógica neoliberal, se generalizam os processos de privatização de estatais e com eles a entrada de empresas estrangeiras em território nacional. Os pactos selados pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) estabelecem o lugar no qual países dependentes e da periferia do sistema capitalista, como o Brasil, devem ocupar: se crava então a estaca da cerca da globalização com um arame que perpassa desde a economia à política até às culturas. Aqui nos propomos a analisar e abrir a discussão acerca da publicização, aproximando essa perspectiva do Modelo pedagógico de Escola da Escolha<sup>55</sup>

No campo educacional, presenciamos desde os finais do século passado a implantação de reformas curriculares e metodológicas que modificam os direcionamentos do papel da escola, trazendo para o campo do ensino a lógica neoliberal. O lugar que a educação escolar vai ocupar nessa sociedade, tendo em vista seus propósitos burgueses, será decisivo para se colocar em prática tal projeto, pois ainda que este seja um campo em disputa, são cada vez mais presentes os apelos dos setores privatistas, que entendem a educação como meio de obtenção de ganhos materiais e imateriais, na medida em que permite alicerçar seus ideais desde muito cedo na cabeça dos jovens da classe trabalhadora. Desde o nascimento da escola a educação é esse espaço de disputas, mas no atual cenário, passa a trazer em suas pautas uma nova terminologia que vai ser ponta de lança nos discursos políticos, debates públicos, reivindicações, etc.: a questão da **qualidade**.

---

<sup>55</sup> Modelo pedagógico desenvolvido e implantado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

O questionamento da qualidade se torna o fio condutor para todos os ataques e também de muitas lutas em prol do “progresso” da escola e da universidade. Essa bandeira da **qualidade da educação** protege e concretiza formas de avaliação insuficientes e cria planos de metas que não levam em consideração a aprendizagem real dos alunos, mas o acúmulo de conhecimentos para bater tais metas, tal qual uma empresa estabelece aos seus funcionários. O que o cenário histórico que enxergamos hoje apresenta é um aprofundamento das políticas que perduram, apesar das trocas de governo, e que adentra na vida das populações como uma “nova racionalidade”<sup>56</sup>, que consolida uma perspectiva administrativa colocando sobre os ombros dos indivíduos a corresponsabilidade.

Jarbas Santos Vieira (2004) traz uma discussão que aborda a entrada da ideologia neoliberal na educação através da Gestão pela Qualidade Total (GQT), que é, até o momento, a mesma estrutura desenvolvida dentro dos modelos pedagógicos implantados nas escolas brasileiras pouco a pouco.

“Assim, o campo da educação passa a ser um território para onde são importadas as mesmas práticas e concepções do campo empresarial, reforçando a lógica e a mística da igualdade do mercado. E, nesse processo, o discurso pela qualidade total age tanto no campo administrativo-organizacional do processo de trabalho escolar e docente, quanto na reprodução de um “novo modelo disciplinador menos visível” (Gentili, 1994, p.138) dos próprios agentes envolvidos no processo de ensino. Isto é, as políticas traduzidas nas formas de GQT têm se orientado fortemente para a conformação mercadológica da subjetividade dos agentes educacionais e de sua cultura. “(VIEIRA, 2004, p. 37).

A GQT também se apresenta no modelo pedagógico de Escola da Escolha, criado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Desenvolvido a partir do ano de 2004, em Pernambuco, por um grupo de empresários que alegam ter grande preocupação com a **qualidade da educação pública brasileira**, o modelo já está inserido em escolas estaduais de

---

<sup>56</sup> “A racionalidade neoliberal tem como característica principal a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação. O termo racionalidade não é empregado aqui como um eufemismo que nos permite evitar a palavra “capitalismo”. O neoliberalismo é a razão do capitalismo contemporâneo, de um capitalismo desimpedido de suas referências arcaizantes e plenamente assumido como construção histórica e norma geral de vida. O neoliberalismo pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência. (DARDO & LAVAL, 2016, p. 17.)

ensino médio e técnico de 13 estados do país. Construído por empresários, teve como base “teórica” a “filosofia” de vida de Noberto Odebrecht, “empreendedor e fundador da organização Odebrecht”<sup>57</sup>, que foca no trabalho como meio para o desenvolvimento educacional e vice-versa.

Com conceitos e operacionalizações próprias, porém, os caminhos que segue são os do ciclo de melhoria contínua PDCA (*Plan, Do, Check, Act*)<sup>4</sup>, que foi desenvolvido por Shewart, um estatístico norte americano, como um planejamento estratégico para melhoria dos processos de trabalho. O desenvolvimento tecnológico dessa sociedade torna-se uma das formas de alegar falta de qualidade, no sentido de que a tecnologia, por estar cada vez mais inserida no cotidiano dos sujeitos, têm de direcionar cada passo dado pelo processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora de sala de aula. As competências exigidas no currículo são parte das competências que o indivíduo “precisa” ter para ser um ser humano “completo”: corpo, intelecto, espírito e emoção.

---

<sup>57</sup> Caderno de Formação Modelo: Tecnologia de Gestão Educacional - Princípios e conceitos. Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação. 2ª ed. 2016. p. 08.

“ Planejar: estabelecer objetivos, estratégias e metas propostas. O planejamento requer um diagnóstico da situação atual assim como a definição de indicadores para avaliar resultados.

Executar: implantar o plano, executar o processo e coletar dados para mapeamento e análise dos dados gerados. Identificar e desenvolver as competências necessárias.

Avaliar: (medição e análise): estudar os resultados reais e comparar com as metas, no intuito de se averiguar as diferenças. O foco deve ser no desvio da execução do plano, na análise das diferenças para determinar as causas, checando a adequação e a integridade das ações. Dados gráficos podem facilitar a visualização de eventuais tendências. Com base nas informações analisadas, podemos passar à próxima fase.

Ajustar (ações corretivas): determinar onde aplicar as mudanças que incluem a melhoria do processo. Ao final de um período geralmente anual, é imprescindível proceder à correção do Plano de Ação da escola, ajustando estratégias, metas, indicadores e outras variáveis, em função da vivência de cada um e dos resultados alcançados. Após essa fase, recomeça-se um novo Ciclo PDCA.” (TGE.)

É o que está estabelecido no modelo, como necessidade básica para existir dentro da sociedade capitalista do século XXI.

A publicização, como coloca Luiz Carlos de Freitas, em seu livro *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias* é então a terminologia dada para o processo de privatização das escolas acontece através da entrada de empresas na parte gestorial das escolas, sem, no entanto, transformá-las oficialmente em uma instituição privada. Ao se inserir na gestão ou administração das escolas, essas empresas e institutos formados por empresários, empregam formatações que, na maioria das vezes, se assemelham ao modelo de Gestão pela Qualidade Total, trazendo para o cotidiano daqueles que formam a comunidade escolar uma organização empresarial. Aos poucos aquilo que é público e para todos vai tomando uma outra cara, a cara do capital, com rostos diversos e defendendo uma pretensa representatividade, mas sempre sendo o capital que só se mantém à base da exploração de mão de obra. Cabe a nós enquanto educadores repensarmos, juntos à sociedade, as bases de uma educação de fato responsável.

## **REFERÊNCIAS**

CARA, Daniel. **Contra a barbárie, o direito à educação**. In: Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. – 1 ed. – São Paulo: Boitempo, 2019.

Caderno de Formação Modelo: **Tecnologia de Gestão Educacional - Princípios e conceitos**. - Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação. 2ª ed. 2016. 58 p.

FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação: Nova direita, velhas ideias*. – 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. *A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal* – 1ed. – São Paulo: Boitempo, 2007.